

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

**CONHECENDO OS SINTOMAS DEPRESSIVOS NO IDOSO:
UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**CONOCER LOS SÍNTOMAS DEPRESIVOS EN ANCIANOS:
UN ESTUDIO CRUZADO**

**RECOGNIZING DEPRESSIVE SYMPTOMS IN THE ELDERLY:
A CROSS SECTIONAL STUDY**

Samilla Gonçalves de Moura - Enfermeira. Mestre. Docente do Centro Universitário de Ensino de João Pessoa/PB (UNIPÊ)

Tailhane Cristina de Morais Santos - Enfermeira. Graduação pelo Centro Universitário de Ensino de João Pessoa/PB (UNIPÊ)

Jeferson Barbosa Silva - Enfermeiro. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Karol de Lima Alves - Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira - Enfermeira. Professora Doutora do PPGENF (UFPB)

Antônia Oliveira Silva - Enfermeira. Professora Doutora do PPGENF (UFPB)

RESUMO

A pesquisa investigou os sintomas depressivos em idosos e para tal seguiu o percurso metodológico de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. Foram realizadas entrevistas com 30 idosos da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILP) Lar da Providência Carneiro da Cunha, escolhidos aleatoriamente, após obediência aos critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos; ter condições cognitivas para responder ao instrumento de coleta: Escala de Depressão Geriátrica Abreviada e um formulário com questões sociodemográficas dos sujeitos. Após a coleta de dados, os resultados analisados pela estatística descritiva apontaram altos índices de depressão nos idosos da referida ILP. Contudo, mesmo ainda no grau leve, urge o diagnóstico precoce da depressão, especialmente nos serviços fechados, onde a prevalência dessa patologia é ainda maior. Para tanto, é salutar lançar mão de instrumentos, a exemplo da referida escala, para facilitar a identificação e terapêutica em tempo hábil de intervenção. Por fim, o estudo apontou a necessidade da criação de programas para os idosos institucionalizados, com a finalidade de promover participações em movimentos assistenciais e sociais e envolvimento com atividades culturais, desportivas e de lazer, objetivando alcançar a diminuição da sintomatologia depressiva neste grupo etário.

Palavras-chave: Enfermagem; idoso; depressão; institucionalização.

ABSTRACT

The research investigated the depressive symptoms in the aged and for that followed the methodological approach of a cross-sectional study with a quantitative approach. Interviews were conducted with 30 aged Long-stay Institution for the Aged (LSIA) Home of Providence Carneiro da Cunha, randomly chosen after obedience to the inclusion criteria: age less than 60 years; have cognitive conditions to respond to the collection instrument: Geriatric Depression Scale abbreviated a form with sociodemographic questions of the subjects. After the development of data collection, the results analyzed using descriptive statistics and arranged in table showed high rates of depression in the aged said LSIA. But even still in the mild degree, urges early diagnosis of depression, especially in closed services, where the prevalence of this pathology is even greater. Therefore, it is beneficial to make use of instruments, such as the mentioned range, for easy identification and therapeutic intervention in due time. Finally, the study pointed out the need to creation of programs for institutionalized aged, in order to promote investments in welfare and social

movements and involvement with cultural activities, sports and leisure, aiming to achieve a reduction of depressive symptoms in this group.

Keywords: Nursing; aged; depression; institutionalization.

RESUMÉN

El trabajo investigó los síntomas depresivos en los ancianos y para los que siguió la ruta metodológica de un estudio transversal con un enfoque cuantitativo. Se llevaron a cabo entrevistas con 30 ancianos de la Institución de Larga Permanencia para los Ancianos (ILPA) Lar Providencia Carneiro da Cunha, elegido al azar, después de mantener los criterios de inclusión: edad menor de 60 años; tienen condiciones cognitivas para responder a los instrumentos de recolección: Escala de Depresión Geriátrica abreviada y un formulario con preguntas sociodemográficas de los sujetos. Después de la recogida de datos, los resultados fueron analizados por estadística descriptiva y se disponen en la tabla mostraron altos índices de depresión en el anciano dijo ILPA. Sin embargo, incluso todavía en leves, insta a un diagnóstico precoz de la depresión, especialmente en los servicios cerrados en los que la prevalencia de esta enfermedad es aún mayor. Por lo tanto, es beneficioso hacer uso de instrumentos, de esa escala, para facilitar la identificación y la intervención terapéutica en su debido tiempo. Por último, el estudio señala la necesidad de crear programas para los ancianos institucionalizados, con el fin de promover la participación en los movimientos y la participación en las actividades culturales, deportivas y de ocio de caridad y sociales, con el objetivo de lograr una reducción de la depresión en este grupo de edad.

Palabras clave: Enfermería; anciano; depresión; institucionalización.

INTRODUÇÃO

As discussões em campos de estágios, promovidos pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, em ILPI, despertou atenção necessária sobre o quesito, assistência aos idosos. Nesse contexto, percebeu-se o indispensável papel do enfermeiro em lançar um olhar clínico condizente com a relação fisiológica do envelhecimento e a patológica, depressão e sua influência pela qualidade de vida.

Em vista disso, observa-se que para jovens e adultos o problema já configura-se como preocupante, o que não dizer para o idoso - população que já apresenta fragilidades próprias de sua faixa etária. Partindo desse ponto de vista, é importante considerar que a abordagem

da depressão geriátrica pela enfermagem, vá além de uma trabalho convencional, visando uma preocupação mais contundente que aponte para a identificação adequada dos fatores de riscos e do agravamento dessa patologia, priorizando a assistência humanizada, bem como a promoção de discussões acerca da educação permanente em saúde, ações em torno da temática e suas atividades na sociedade, para que venha se fortalecer como política pública que favoreça essa parcela da população. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Qual a prevalência de sintomas depressivos no idoso na Instituição de Longa Permanência (ILP) de Idosos Lar da Providência Carneiro da Cunha?

O estudo justifica-se pela incipiente literatura acerca da temática e pela demanda de reflexões quanto à atenção à saúde dos idosos institucionalizados, bem como a conscientização para um cuidado de qualidade e a promoção de discussões acerca da educação permanente em saúde e ações em torno dessa temática, para que venha fortalecer-se como política pública que favoreça tal parcela da população.

MÉTODOS

Consiste em um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa que possibilitou uma visão macro do risco de adoecimento mental dos idosos da ILP Lar da Providência.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e questionários, durante visitas à ILPI onde residem os idosos. No ensejo, após terem tomado ciência do objetivo do estudo, foi solicitado a participação voluntária dos idosos, atentando para os critérios de inclusão e questões éticas. Optou-se pela aplicação individual dos instrumentos de coleta para facilitar a participação dos indivíduos, visto que a maioria apresentava algum comprometimento visual, o que dificultava a leitura e a escrita das respostas. Vale ressaltar que não houve interpretação das questões por parte do entrevistador.

Na coleta dos dados, utilizou-se um instrumento de avaliação da saúde mental chamado Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15), validado no Brasil, e um formulário contendo informações sociodemográficas, para a caracterização da amostra.

A EDG-15 é utilizada para investigar a presença de sintomas depressivos e analisa a presença desses sintomas mediante 15 perguntas com respostas objetivas/fechadas (sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. Destina-se ao uso de qualquer profissional, podendo ainda ser usada por leigos ou até mesmo ser autoaplicada. Não é um substituto para uma entrevista diagnóstica realizada por profissionais da área de saúde mental, e sim, uma ferramenta útil de avaliação rápida para facilitar a identificação da depressão em idosos⁽¹⁾.

O estudo foi desenvolvido na Instituição de Longa Permanência para Idosos Lar da Providência Carneiro da Cunha, localizada no município de João Pessoa, no estado da Paraíba, conveniada com o Centro Universitário de João Pessoa - Unipê e que disponibiliza seu espaço físico e social como campo de estágio curricular, estudo e acompanhamento humanizado, visando a promoção da saúde dos residentes.

O universo compreendeu todos os idosos da ILP Lar da Providência Carneiro da Cunha, representados por uma amostra de 30 indivíduos, escolhidos aleatoriamente. Adotou-se como critérios de inclusão dos sujeitos no estudo: Ter idade igual ou superior a 60 anos como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS); Ser residente da ILP Lar da Providência Carneiro da Cunha; Sexo masculino e feminino; Possuir no ato da entrevista condições cognitivas para responder ao instrumento; Concordar em participar da pesquisa.

Por sua vez, os critérios de exclusão foram: Não ser idoso, ou seja, ter idade inferior a 60 anos; Não residir na Instituição Lar da Providência Carneiro da Cunha; Não possuir no ato da entrevista condições cognitivas para responder ao instrumento; Não concordar em participar da pesquisa.

Deu-se prosseguimento, através da construção de um banco de dados no Excel para codificação das variáveis. Para a análise estatística utilizou-se o programa SPSS 20.0. A estatística descritiva simples permitiu o resumo dos dados e, através da associação dos resultados da escala pelo seu escore e a variável sexo, caracterizou-se a amostra e os resultados foram confrontados com outros já publicados acerca da temática.

O estudo obedeceu a Resolução 466/2012/MS/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e as Diretrizes e Normas que regem pesquisa envolvendo seres humanos, e, somente foi iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), com o parecer nº 1.055.338 e CAE nº 43888115.5.0000.5185⁽²⁾.

Os idosos foram informados sobre o direito a, quando preciso, terem acompanhamento posterior e plena liberdade em recusar-se a participar ou retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, sendo garantida a manutenção do sigilo e da sua privacidade. Ademais, a participação no estudo foi estritamente voluntária, sem remuneração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 30 indivíduos que participaram do estudo, atenderam os critérios da pesquisa.

Acerca da distribuição quanto ao sexo, a maioria, 23 (76,7%) dos voluntários eram do sexo feminino e somente 7 (23,3%), do sexo masculino; isso porque as mulheres são em maior número dentre os residentes na ILP Lar da Providência Carneiro da Cunha, e foram mais colaborativas. Pode-se inferir que o número superior de mulheres se deve a fatores tais como proteção cardiovascular pelos hormônios femininos, a adoção de condutas menos agressivas no seu dia a dia e a menor exposição a riscos no trabalho, além de terem uma preocupação maior com a saúde⁽³⁾.

No que diz respeito à aplicação da EDG-15, os resultados detectaram que o nível de depressão nos idosos diversificou entre as taxas de não depressão a depressão leve e o escore variou de 0 a 10 pontos. Assim, dos indivíduos avaliados, 25 (83%) apresentaram depressão leve. Nenhum apresentou a forma mais severa da doença. Tal resultado é corroborado por outros estudos semelhantes, nos quais se verifica um elevado índice da doença nos senescentes⁽⁴⁾.

Concomitantemente à progressão do processo de envelhecimento no país, encontra-se o aumento do número de casos de doenças psiquiátricas na terceira idade, entre as quais, a depressão. Alguns estudos pontuam entre 5 e 35% a taxa de prevalência dessa doença, considerando diferentes formas e gravidade. Apesar de boa parte das depressões nos idosos apresentarem um quadro clínico semelhante ao de outras faixas etárias, esses indivíduos apresentam quadros atípicos, como problemas clínicos e sociais simultâneos, que podem levar a dificuldades diagnósticas⁽⁴⁾.

As verificações de associações entre depressão e características sociodemográficas, como o sexo, mostrou que houve predominância da doença nos homens, 6 (86%) dentre os 7 idosos apresentaram a forma leve da doença. Apesar de ligeiramente menor, o número de idosos que sofrem com depressão leve na terceira idade, é significativo, 19 (76%) dentre as 25 entrevistadas. Nota-se que o fator sexo não permitiu fazer uma correlação com a predisposição à depressão em idosos asilados, uma vez que ocorreu uma diferença pouco significativa entre homens e mulheres. Contudo, no que diz respeito à forma mais severa da doença, não houve caso.

Tomando por base as variáveis elencadas na EDG-15 e enquadradas na tabela 1 abaixo, em se tratando da satisfação com a própria vida, 76,7% dos idosos afirmaram estar satisfeitos, e, também, em sua maioria, não acham a vida vazia, 84,3%. Ainda, a maioria deles não se aborrece com frequência, 73,3% e 73,7% sentem-se bem com a vida que estão levando. E, somente 11 (36,3%) dos idosos temem que algo ruim aconteça.

Tabela 1 - Distribuição dos idosos residentes na ILPI Lar da Providência Carneiro da Cunha, segundo diagnóstico de depressão apontado pela EDG-15, João Pessoa, 2015.

Variáveis		Frequência absoluta (<i>f</i>)	Frequência percentual (%)
Está satisfeito(a) com sua vida?	Sim	23	76,7
	Não	7	23,3
Interrompeu muitas de suas atividades?	Sim	19	63,3
	Não	11	36,7
Acha sua vida vazia?	Sim	8	26,7
	Não	22	73,3
Aborrece-se com frequência?	Sim	8	26,7
	Não	22	73,3
Sente-se bem com a vida na maior parte do tempo?	Sim	22	73,3
	Não	8	26,7
Teme que algo ruim lhe aconteça?	Sim	11	36,7
	Não	19	63,3
Sente-se alegre a maior parte do tempo?	Sim	19	63,3
	Não	11	36,7
Sente-se desamparado com frequência?	Sim	5	16,7
	Não	25	83,3
Prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas?	Sim	8	26,7
	Não	22	73,3
Acha que tem mais problemas de memória que outras pessoas?	Sim	7	23,3
	Não	23	76,3
Acha que é maravilhoso estar vivo(a)?	Sim	26	86,7
	Não	4	13,3
Sente-se inútil?	Sim	6	20,0
	Não	24	80,0
Sente-se cheio(a) de energia?	Sim	17	56,7
	Não	13	43,3
Sente-se sem esperança?	Sim	14	46,7
	Não	16	53,3
Acha que os outros tem mais sorte que você?	Sim	8	26,7
	Não	22	73,3

Fonte: Autor da pesquisa (2015).

Como o presente estudo, 63,3% confidenciaram sentirem-se alegres e somente 16,7%, desamparados com frequência. Nesse âmbito, sobre o indivíduo achar maravilhoso estar vivo 83,7% disseram SIM. O sentimento de felicidade constitui um dos indicadores de bem estar que tem, recentemente, recebido atenção no campo da investigação científica da saúde. Ele pode ser um indicador fundamental para completar os indicadores objetivos de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a expectativa de vida saudável.

Semelhante a tal resultado, pode-se citar a pesquisa que avaliou o estado e os comportamentos de saúde, a duração do sono e o sentimento de felicidade de idosos de Campinas e de outras três regiões do Estado de São Paulo, à qual no quesito felicidade, 77,2% dos idosos disseram sentirem-se felizes. A saúde foi o aspecto que mais pesou no sentimento de felicidade de homens e mulheres acima de 60 anos⁽⁵⁾.

A pesquisa mostrou que os idosos gostam de realizar atividades diversas, a exemplo de sair e fazer coisas novas (73,3%). A despeito, o estudo de Silva⁽⁶⁾ revelou que para a maioria dos idosos, qualidade de vida está diretamente relacionada à prática de distintas atividades.

Contudo, apesar da afinidade por atividades diversas, um contraponto no estudo, foi o de que 43,3% dos senescentes afirmarem ausência de sensação plena de energia suficiente para fazerem atividades de lazer desenvolvidas pelo Lar da Providência como caminhada, natação e hidroginástica. Inicialmente, os idosos ainda apontaram, em sua maioria, 63,3%, terem interrompido a realização de atividades diárias.

Isso leva a concepção de que, embora o contexto asilar atenda parcialmente às necessidades básicas dos idosos, por outro lado, nem sempre estimula a atividade deles, os quais tendem a se tornar mais introspectivos e isolados do convívio social, sendo as relações interpessoais fundamentais para a qualidade de vida e a preservação da saúde mental⁽⁷⁾.

Ainda, os dados revelaram que 23,3% dos idosos sofrem de problemas de memória; pode-se interpretar que as pessoas idosas têm preocupação com a perda da memória considerada como um sinal de alarme para o declínio cognitivo. A idéia do envelhecimento como determinante único e implacável no declínio da memória foi desmistificada, levando os idosos a perceberem que problemas de memória não ocorrem somente com eles e, ainda, que podem atuar sobre o seu processo de envelhecimento, imprimindo-lhe contornos próprios, e não sofrendo, simplesmente, os efeitos do mesmo. Corroboram com os dados do estudo, pois 76,3% acreditam que seus problemas com memória não são maiores do que os de outras pessoas.

Assim, salienta-se a importância dos fatores comportamentais como co-determinantes da memória e de um estilo de vida saudável para o bom funcionamento da mesma⁽⁸⁾.

O estudo revelou ainda que 20% dos idosos sentem-se inúteis. Quando asilados deparam-se com situações a que não estavam acostumados anteriormente, pois, além de estarem separados do ambiente familiar, eles passam a conviver com pessoas desconhecidas, tornando-se dependentes e com a sensação de inutilidade⁽⁹⁾.

É importante destacar ainda que as doenças mentais, embora não apresentem taxas elevadas de mortalidade, representam um grande peso de incapacidade e duração longa, porém, pessoas com idade avançada, deprimidas e não tratadas têm maior incapacidade e maior uso dos serviços de saúde e morte prematura⁽¹⁰⁾.

Ao serem indagados sobre o sentimento de esperança, 16 (53,3%) dos idosos referiram não apresentar esse sentimento. Entretanto, apesar de pouco esperançosos, a maioria dos idosos, 22 dos 25, afirmaram sentir que são indivíduos de sorte tanto quanto os demais. Além dos aspectos antepostos que corroboram para esse estado, ainda há privação interpessoal naqueles que preferem se isolarem em decorrência da depressão e naqueles que encurtam suas expectativas de vida, seja por suicídio ou por doenças somáticas relacionadas a esse transtorno⁽⁷⁾.

Destarte, os dados do estudo levantaram a concepção de que conhecer os sintomas de depressão em idosos é uma questão relevante na prática clínica dos profissionais de saúde que assistem essa população, para que possam intervir adequadamente e, assim, prevenir fatores de riscos associados à doença e detectar precocemente casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora pouco apontado em outros estudos, o nosso mostrou maior incidência da patologia em homens, dados que comprovam a necessidade de um trabalho mais voltado para esse público, historicamente tão alheio ao cuidado de sua própria saúde.

Para o diagnóstico rápido e fácil da referida doença (depressão), a EDG-15 ao ser aplicada, oferece medidas confiáveis e seguras, como comprovamos a partir da sua aplicação. Dora-vante, mesmo com suas limitações, a escala serve de *screening* na avaliação dos senescentes. Para tanto, ao lançar mão de instrumentos como esse, o profissional de enfermagem empodera-se de dados indispensáveis para o planejamento da sua assistência.

Mais que isso, o estudo chama a atenção dos profissionais dos serviços de saúde do idoso para o prévio conhecimento do estado mental do mesmo na implementação de qualquer atividade.

Destarte, promover a saúde do idoso nas instituições de longa permanência é uma questão a ser refletida cuidadosamente pelos trabalhadores que lidam com essa população, especialmente os enfermeiros, com vista a produzir e utilizar dados sobre determinantes sintomas depressivos na terceira idade para identificação e terapêutica precoce de casos, afim de garantir boa qualidade de vida aos nossos senescentes.

Além disso, destacamos a necessidade da criação de programas, para os idosos asilados, que continuem desenvolvendo a capacidade física e cognitiva, a exemplo de rodas de conversa com temas escolhido por eles mesmos, motivando-os a continuar tendo uma certa autonomia, lhes dando privacidade quando necessário e capacitando constantemente a equipe multidisciplinar, a fim de identificar a mudança do quadro clínico do idoso e alcançando a diminuição da sintomatologia depressiva neste grupo etário e a capacitação dos profissionais de enfermagem para o diagnóstico rápido e fácil através da aplicação da EDG-15.

Destarte, mesmo diante de fatores limitantes, a exemplo da aplicação de alguns instrumentos junto aos idosos, em sua minoria, com baixo nível de cognição, destacamos o grande aprendizado através da realização deste projeto.

Sugere-se o desenvolvimento de estudos para levantamento de outros dados a serem correlacionados com os sintomas depressivos nos idosos da referida ILPI, pois, acreditamos que pesquisas dessa natureza são capazes de fornecer, aos profissionais que lidam diretamente com o idoso, informações indispensáveis à melhor qualidade no atendimento ao mesmo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2010.
2. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.
3. Braga, C., Lautert, L. Caracterização sociodemográfica dos idosos de uma comunidade de Porto Alegre, Brasil. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2004 abr; 25(1): 44-55.
4. Siqueira, GR., Vasconcelos, DT., Duarte, GC., Arruda, IC., Costa, JAS., Cardoso, RO. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Ciência saúde coletiva. 2009; 14(1): 253-259.

5. Andrade, ACA., Lima, FRA., Silva, LFA., Santos, S.S.C. (2010). Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência (ILPL): proposta de ação de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 19(1): 57-66.
6. Silva, LM., Tura, LFR., Moreira, MASP., Rodrigues, RAP., Marques, MC. Representações sociais sobre qualidade de vida para idosos. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 33(1): 109-115.
7. Carreiro, I., Botelho, M.R., Matos, P.C.B., Torres, M.M., Salci, M.A. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. Enfermagem.* 2011; 19 (2): 268-73.
8. Almeida, M. et al. Depressão no Idoso: O papel da assistência de enfermagem na recuperação dos pacientes depressivos. *Rev Eletr Interdisciplinar.* 2014; 1(11), 107-111.
9. Andrade et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção primária: contribuições da terapia comunitária. *Texto & Contexto.* 2010; 19(1), 129-136.
10. Guimarães, JMN., Caldas, CP. A influência da atividade física nos quadros depressivos de pessoas idosas: uma revisão sistemática. *Rev Bras Epidemiol.* 2001; São Paulo, v.9, n.4, p.:81-92.

Correspondência: samilla_1988@hotmail.com